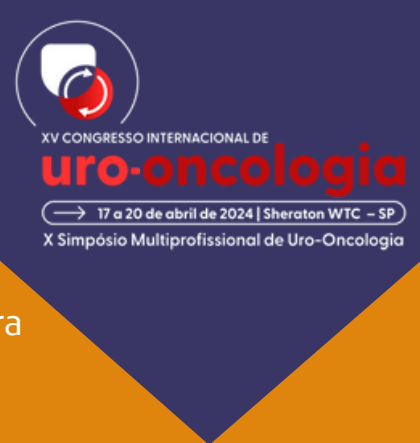


# INCIDÊNCIA E TRATAMENTO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE URETRA

Laura Nunes Sousa Freitas<sup>1</sup>; Luísa Costa Borges<sup>1</sup>; Caio Vinicius Vieira Alves<sup>1</sup>; Luis Flávio Vilela de Mesquita<sup>1</sup>

Universidade de Uberaba<sup>1</sup>



## INTRODUÇÃO:

O carcinoma espinocelular de uretra, também chamado de epidermoide ou de células escamosas, é uma neoplasia rara que corresponde a menos de 1% das malignidades geniturinárias. Apesar da raridade dessa neoplasia, ela representa um desafio clínico devido à sua apresentação variável e ao diagnóstico muitas vezes tardio. Poucos estudos abordam especificamente a incidência do carcinoma epidermoide de uretra e há um número limitado de ensaios prospectivos randomizados e controlados para avaliar o manejo ideal do mesmo.

## METODOLOGIA:

Foi executada uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados eletrônicas do PubMed, de 2020 a 2024, e do Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences de 2024, com os descritores: squamous cell, carcinoma e urethra. Os critérios de inclusão foram estudos e relatos que discorreram sobre a incidência e abordagem do carcinoma espinocelular de uretra.

## RESULTADOS:

Dos 27 estudos analisados, foram selecionados seis que abordaram em específico o carcinoma espinocelular, sua incidência na população e os possíveis tratamentos desse câncer. Logo, foi observado o Papilomavírus Humano como fator de risco para maior incidência em homens e mulheres, citado em quatro trabalhos científicos. Sobre a incidência entre os sexos, foi relatado que os carcinomas ureterais primários são mais comuns em homens idosos. O carcinoma epidermoide, especificamente, também é mais prevalente no sexo masculino, segundo um dos estudos selecionados.

Referente ao tratamento, cinco textos analisados citam a cirurgia como plano terapêutico, sendo esse o mais comum, mas três já citam a quimioterapia ou a radioterapia como alternativa. Ambas têm sido defendidas como opções a serem feitas além da cirurgia para melhores resultados.

## CONCLUSÃO:

Por fim, é possível concluir que a quantidade de estudos sobre esse carcinoma ainda é limitada, destacando a necessidade de mais pesquisas para melhor entendimento da epidemiologia, dos fatores de risco e dos desfechos clínicos. Além disso, pelo fato de ser incomum, essa neoplasia ainda possui divergências quanto ao tratamento que garanta maior qualidade de vida ao paciente, com novas alternativas terapêuticas ainda sendo analisadas.

## REFERÊNCIAS:

- 1- CIMADAMORE, Alessia et al. Morphologic spectrum of the epithelial tumors of the male and female urethra. **Virchows Archiv**, p. 1-14, 2023.
- 2- BEZERRA, Mariana Cunha Paes et al. CARCINOMA EPIDERMOIDE DE URETRA: UM RELATO DE CASO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1429-1439, 2024.
- 3- WANG, Miao et al. Transperineal-incision urethrectomy combined with laparoscopic prostatectomy for a male patient with squamous cell carcinoma involving distal plus proximal urethra and untypical symptoms—a case report. **Translational Andrology and Urology**, v. 10, n. 2, p. 976, 2021.
- 4- SUTHAR, Krishna H. et al. Neoadjuvant Radiation with Concurrent 5-FU Resulting in Complete Pathologic Response in Stage IIIB Squamous Cell Carcinoma of the Urethra. **Case Reports in Oncological Medicine**, v. 2020, 2020.
- 5- LI, Xiaoyu et al. Metastasis of squamous cell carcinoma of the urethra to the bladder after direct visual internal urethrotomy (DVIU): A case report. **Asian journal of surgery**, p. S1015-9584 (23) 00211-7, 2023.
- 6- WILLIAMS, Cheau; LAMAR, Madison; DELGADO, Paula. Urethral carcinoma: A compilation of case studies and research findings. **Urology Case Reports**, v. 31, p. 101169, 2020.